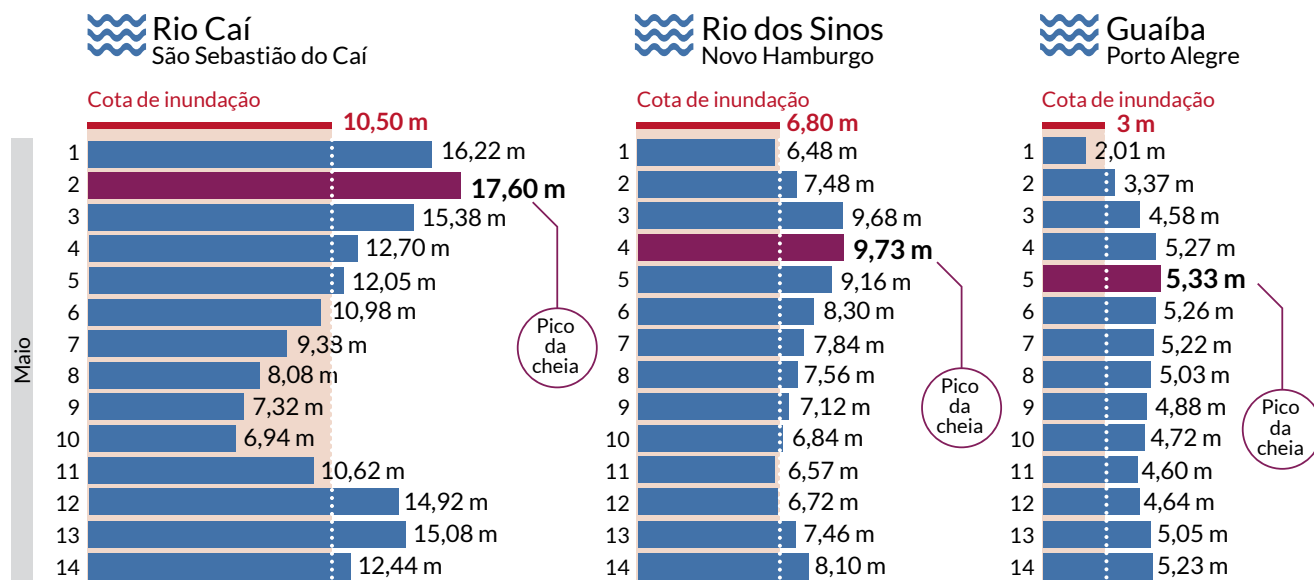


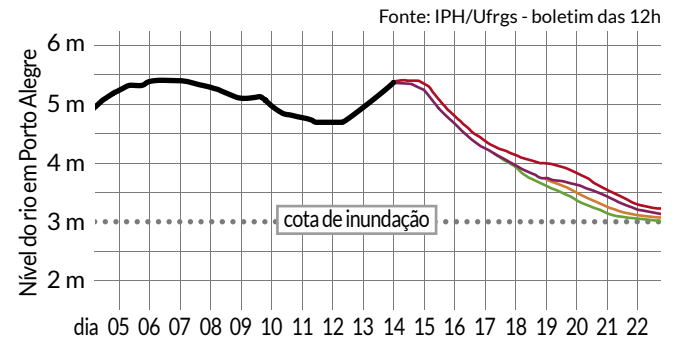
CALAMIDADE NO RS

A evolução da enchente em maio



*Atualizações entre fim da tarde e começo da noite de ontem. Fontes: Prefeitura de São Sebastião do Caí, Sema/RS, Comusa e Defesa Civil de NH

Projeção para o Guaíba



ATENÇÃO - Os cenários indicam estabilização em nível elevado, acima dos 5m, após o repique. Indicam recessão lenta nos próximos dias, ficando acima de 4m nesta semana. A duração da enchente vai depender da chuva futura.

— Nível registrado
— Previsão modelo europeu
— Previsão modelo europeu sem vento
— Previsão modelo EUA
— Previsão sem chuva e sem vento

Previsão de frio de 0°C precede fim do El Niño

Fenômeno climático que provoca chuvas intensas está próximo do fim

Em meio à segunda onda de cheias históricas em duas semanas, o Rio Grande do Sul enfrenta agora o frio. O Estado pode ter mínima de 0°C nesta quarta-feira. Junto com as temperaturas baixas, o alerta é para geada, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

O órgão emitiu três avisos para o Estado. Um deles, laranja, que indica perigo, é para a Serra e para os Campos de Cima da Serra, onde há risco maior de geada. As temperaturas devem variar entre 0°C e 3°C. O segundo, também na cor laranja, é para a Campanha e parte do Sul e da Fronteira Oeste. Já o terceiro alerta do Inmet é para quase todo o território gaúcho, na cor amarela, que indica chance de geada e mínimas próximas de 3°C.

De acordo com a MetSul, dados de estações meteorológicas mostram que as temperaturas na madrugada de terça desceram na Grande Porto Alegre, ficando abaixo de 10°C em algumas cidades.

Na Campanha e na fronteira com o Uruguai, a temperatura se aproximou de 1°C na madrugada de terça-feira. Em Pedras Altas, fez 1,4°C; em Santana do Livramento, 1,7°C. Na Serra, São Francisco de Paula registrou



Moradores da região convivem com alagamentos há dias e, agora, o frio intenso

6,1°C; Gramado, 6,3°C.

El Niño X La Niña

Ao menos uma boa notícia surge no horizonte em relação ao tempo. Tendo contribuído para as chuvas e cheias históricas em setembro do ano passado e de agora, o episódio do El Niño de 2023-2024 está praticamente terminado.

De acordo com a MetSul, as mudanças na atmosfera vão levar ainda algum tempo, mas as condições oceânicas deixam de ser de El Niño. A tendência é que o restante do mês e no decorrer de junho o quadro seja de neutralidade, sem El Niño e La Niña. No entanto, a projeção é que este período de curta duração abra espaço para o La Niña. O fe-

nômeno costuma provocar estiagem no Rio Grande do Sul.

Guaíba, Sinos e Caí

Na terça, o Guaíba ultrapassou a marca de 5,20 metros, quando deu sinais de estabilização no começo da noite de ontem. Na enchente do início de maio, chegou a ultrapassar a marca de 5,30 metros, a maior da história.

O aumento do nível da água, em conjunto com fortes ventanias, criaram ondas em diferentes pontos da orla em Porto Alegre. A situação da enchente piorou sobretudo em bairros ao sul da capital gaúcha, o que levou a mais uma evacuação na segunda-feira (13). Diferentemente do Centro de Porto Alegre, que é protegido

por um sistema de diques, a zona sul está diretamente exposta à cheia do Guaíba.

De acordo com a MetSul, o fenômeno se intensificou com o represamento das águas ao norte da Lagoa dos Patos, motivado pelo vento do quadrante sul, juntamente com a chegada da vazão do Rio Taquari. O resultado foi a rápida elevação do nível do lago desde a madrugada de segunda.

Em relação ao Sinos, a velocidade de subida do rio reduziu ao longo da terça-feira. O nível estava em 8,10 na noite de ontem, em Novo Hamburgo - aumentou 19 centímetros em 11 horas. Já o Caí recuava com intensidade. (Agência Estado, Juliano Piasentin e Kassiane Michel)

+ Ficou na história

Antes de maio de 2024, a maior enchente no RS havia sido a de 1941, tanto que as marcas alcançadas pelos rios serviram de referência para todas as obras estruturais de proteção posteriormente realizadas. Fazem parte desta lista os diques do Rio dos Sinos, erguidos a partir de década de 70. Por coincidência, 83 anos depois, o Estado enfrenta a sua pior catástrofe exatamente no mesmo período da enchente histórica de 1941. No entanto, o que se vê agora é muito mais grave.

Conforme registros históricos da época, em 1941, o Guaíba, por exemplo, alcançou 3,25 metros em 3 de maio, continuou subindo e, em 8 de maio, tinha o nível de 4,76 metros. Já em maio de 2024, as marcas subiram muito. No dia 3, chegou a 4,80 metros às 22 horas em Porto Alegre, ultrapassando a marca de 1941; e alcançando o pico de 5,33 metros no domingo do dia 5. A marca de 1941 foi novamente batida nesta semana. A cota de alerta na capital é de 2,5 metros e de inundação, 3 metros. (Débora Ertel)



Pico da cheia de 1941 foi de 4,76 metros em 8 de maio

149 mortos pelas chuvas

Subiu para 149 o número de mortos pelas chuvas. De acordo com a Defesa Civil do RS, ainda há 112 desaparecidos e 806 feridos. Mais de 617 mil pessoas estão fora de casa - 538.245 na casa de amigos ou familiares e 79.494 em abrigos. O número de afetados pelo

desastre nacional chega a 2,1 milhão de habitantes. Mais de 76,4 mil pessoas e 11 mil animais foram resgatados desde o início das fortes chuvas. Em relação à infraestrutura, 258 mil pontos estão sem luz no RS e 159,6 mil clientes da Corsan, sem água.